



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS



EQAVET DOCUMENTO BASE

Cofinanciado por:



DOCUMENTO BASE

[Agrupamento de Escolas de Vendas Novas]

[Av. 25 de Abril, 21

7080-134 Vendas Novas

Tel: 265 809 910 e Fax:265 891 717

E-mail: direcao.aevn@gmail.com]

[Adélia Jesus Caetano Ricardo Barbosa Bentes

Diretora do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas

e-mail: direcao.aevn@gmail.com]

Índice

1	INTRODUÇÃO	4
2	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA	5
2.1	Natureza da instituição e seu contexto	5
2.2	Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição	7
2.2.1	Missão	7
2.2.2	Visão.....	7
2.2.3	Objetivos estratégicos.....	7
2.2.4	Princípios e valores	8
2.3	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	9
2.4	Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	10
2.4.1	Identificação das Partes Interessadas Relevantes	10
2.4.2	Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas 11	
2.5	Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens 11	
2.6	Síntese descritiva da situação inicial do Agrupamento face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT 12	
2.6.1	Síntese descritiva da situação inicial do Agrupamento face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET 12	
2.6.2	Análise SWOT.....	13
3	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET	14
3.1	Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP.....	14
3.2	Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição	15
3.2.1	Partes Interessadas Internos:	16
3.2.2	Partes Interessadas Externas:.....	17
3.3	Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização.....	17
3.4	Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP	19
3.5	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar	20
3.6	Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP.....	21
4	Conclusões.....	22

1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade e envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde, neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção do Agrupamento de Escolas De Vendas Novas implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizada em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Natureza da instituição e seu contexto

Com uma população residente de 11 422 habitantes (PORDATA, 2017), distribuída por duas freguesias (Vendas Novas e Landeira), o concelho de Vendas Novas tem uma área de 222,4 km².

A população em idade ativa (15-64 anos) constitui 59,6% da população residente, os idosos (\geq 65 anos) 27,7% e os jovens (\leq 15 anos) constituem, apenas, 12,7% da população residente (Pordata, 2017). À semelhança do que acontece no resto do país, o índice de envelhecimento do concelho tem vindo a aumentar, sendo de 125,8 (idosos por cada 100 jovens) (Pordata, 2017).

Cerca de 51% da população com mais de 15 anos, residente no concelho de Vendas Novas não tem atividade económica. Esta população inativa é sobretudo do sexo feminino (58%). A maioria dos trabalhadores por conta de outrem (52%), residentes em Vendas Novas, trabalha no setor secundário. O setor terciário é também significativo, ocupando 44% dos trabalhadores por conta de outrem. O setor primário apresenta um valor quase residual. (Carta Educativa do concelho) Segundo os censos de 2011, 14,6% da população não possui qualquer nível de escolaridade, 29,8% possui o 1º ciclo do ensino básico; 11,9% possui o 2º ciclo do ensino básico; 19% possui o 3º ciclo do ensino básico; 19% possui o nível secundário e 8,9% possui o nível superior. Pelo que se deduz serem ainda bastante baixas as qualificações de uma grande franja da população do concelho. Assim, continua a ser desejável e expectável que ocorra um aumento da taxa de conclusão do ensino secundário de forma a dar resposta às necessidades de mão-de-obra qualificada do setor secundário, que ocupa uma parte significativa da população ativa, como forma de aumentar a empregabilidade dos residentes no concelho e em concelhos limítrofes.

A Escola Secundária de Vendas Novas situa-se na Avenida 25 de Abril da cidade de Vendas Novas, numa zona destinada pela autarquia para as escolas, atividades desportivas e de lazer, e junto da estação de camionagem e do mercado municipal.

A Escola Secundária de Vendas Novas teve como seu antecessor o Colégio Salesiano São Domingos Sávio, em cujas instalações iniciou as suas atividades em Outubro de 1975, contando nessa altura com um população escolar que integrava duzentos e vinte alunos, treze professores e quatro funcionários. A sua legalização ocorreu pouco tempo após, através da Portaria nº 72575 de 5/12/75.

O acordo de celebração entre a DRE do Sul e A Câmara Municipal de Vendas Novas, celebrado em 27 de Julho de 1989, permitiu a construção das atuais instalações, que viriam a ser inauguradas em 23 de Outubro de 1993, pelo Dr. José Manuel Bracinha Vieira na qualidade de Secretário de Estado.

No ano letivo de 2012/2013, a Escola Secundária passou pelo processo de agregação de escolas com o Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas e atualmente é a Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas.

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas integra sete estabelecimentos de educação e ensino: dois jardins-de-infância (Afeiteira e Monte Branco); três escolas 1º ciclo (EB de Landeira, EB Campos da Misericórdia e Extensão) uma escola com 1º ciclo e jardim de Infância e (EB nº2), a Escola Básica nº1, com 2º e 3º ciclo (7º e 8º anos) e a Escola Secundária com ensino básico (9º ano) e ensino secundário. Os estabelecimentos estão distribuídos pelas freguesias de Vendas Novas e Landeira, distam, em média, 2,5 km da sede do Agrupamento à exceção da EB1 de Landeira, que dista cerca de 25 km.

A oferta educativa e formativa abrange a educação pré-escolar, o ensino básico geral, os cursos científico-humanísticos, os cursos profissionais e os cursos de Educação e Formação de Adultos. É também promotor de um Centro Qualifica, especializado em informação, orientação e encaminhamento de adultos para ofertas de educação e formação. Também desenvolve processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolar e profissional.

No ano letivo 2019-2020 o Agrupamento é frequentado por 1446 crianças e alunos do ensino diurno, distribuídos pelos vários ciclos de educação e ensino. O número de alunos tem-se mantido estável no último triénio. Recentemente, fruto de alterações ao nível do emprego e contratação, tem aumentado a procura do Agrupamento por crianças e alunos de nacionalidade estrangeira. Frequentam os nossos estabelecimentos 61 crianças e jovens de outras nacionalidades, num total de 17 nacionalidades, para além da portuguesa.

O funcionamento da escola é ajustado de acordo com as diversas condicionantes que a origem geográfica dos alunos determina, uma vez que integra, sobretudo ao nível do ensino secundário, alunos de várias localidades (Montemor-o-Novo, Pegões, Cabrela, Poceirão, Marateca, Canha, entre outras). Os horários dos alunos são articulados e elaborados de acordo com os horários dos transportes públicos, para que o tempo de espera seja o menor possível para os mesmos. Esta é uma variável que a escola sempre teve em consideração aquando da elaboração de horários assim como no apoio dos alunos que estão deslocados da sua residência e dos seus familiares por vezes mais de 8 horas, encontrando nos seus professores e no pessoal auxiliar todo o suporte de que necessitam.

2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

2.2.1 Missão

A missão do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas é “proporcionar a todos os estudantes opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional, levando em conta a formação integral do indivíduo, bem como a sua inserção no mercado de trabalho”, procurando dotá-los de “competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”.

2.2.2 Visão

“O Agrupamento se constitua como uma organização capaz de responder aos desafios que permanentemente lhe são colocados, com capacidade de enfrentar obstáculos e transformar momentos de crise em oportunidades, vinculando os membros da comunidade educativa no respeito pelas diferenças individuais e na construção coletiva de um desígnio comum com o objetivo de fortalecer a cultura organizacional do Agrupamento, promover um maior envolvimento entre este e a comunidade educativa, reforçando os elos entre os vários agentes educativos e, conseqüentemente, promover a melhoria do sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar, e a dignificação da imagem do Agrupamento no meio onde se insere”, espelhado na máxima:

“Por um Agrupamento Rumo ao Futuro: Construindo uma Nova Cultura Escolar”.

“Importa, no entanto, ter presente que a ação não decorre num ambiente estático. Vários desafios se deparam ao Agrupamento. De âmbito mais difuso, os que resultam da presente situação socioeconómica do país e respetivos efeitos na comunidade escolar e, de âmbito mais restrito, os resultantes da capacidade de aproveitar as mais-valias do Agrupamento criado, em particular num momento em que se procedeu ao alargamento da escolaridade obrigatória”.

2.2.3 Objetivos estratégicos

A ação do Agrupamento está organizada em função de três áreas de intervenção: o Sucesso Educativo, Gestão e Organização, Cultura Escolar e Clima Educativo. Para cada uma delas, estabeleceram-se objetivos e foram delineadas ações/estratégias, cujos resultados serão objeto de avaliação contínua (avaliação formativa), durante o período de vigência do projeto

educativo. A avaliação poderá levar aos ajustes necessários em função do que for considerado mais importante para alcançar o grande objetivo geral.

Sucesso Educativo

Neste domínio, incluem-se estratégias com reflexo nos resultados escolares, no absentismo e na saída precoce dos alunos do sistema educativo. Nele se inserem ações identificadoras do modo como se planeiam o ensino e a aprendizagem, e se utilizam mecanismos e recursos de apoio ao sucesso pedagógico, bem como, ações/projetos que promovam a adesão a iniciativas inovadoras e facilitadoras de plena inclusão social.

Gestão e Organização

Neste domínio, define-se o modo como o Agrupamento se organiza e gere os seus recursos. Compreende ações com incidência na melhoria de materiais didáticos e equipamentos, no funcionamento das estruturas e serviços, na rentabilização de recursos humanos e financeiros, na interação entre os vários estabelecimentos de ensino, na formação e forma de exercício da função docente e na articulação entre ciclos de ensinos.

Cultura Escolar e Clima Educativo

Neste domínio, incluem-se ações que fomentem formas eficazes de comunicação interna e externa, que promovam e divulguem as boas práticas do Agrupamento, estimulem a disciplina, a segurança, o respeito mútuo, as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar e, outras, visando a melhoria de condições de trabalho dos vários agentes educativos. Incluem-se ainda ações que incrementem a participação da comunidade educativa e ações junto de entidades externas ao Agrupamento com a finalidade de estabelecer a interligação entre o ensino e as atividades económicas, sociais e culturais e cujo contributo possa resultar uma mais-valia para o processo educativo. Respondendo às potencialidades, expectativas e necessidades”, no âmbito deste projeto, “proporcionando a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

2.2.4 Princípios e valores

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas identificou três princípios orientadores e organizativos os quais se pretende orientar o trabalho a desenvolver, são eles:

Formação – Princípio que fundamenta uma cultura de formação, participação, avaliação e reflexão, onde se consciencialize toda a comunidade educativa, para a necessidade da concertação de ações facilitadoras de sucesso e para a responsabilidade individual e coletiva na implementação, desenvolvimento e avaliação de todo o processo.

Inclusão – Princípio que fundamenta a escolaridade obrigatória como sendo de e para todos, promotora de equidade e democracia. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

Inovação - Princípio que fundamenta a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade, ousadia e a sustentabilidade, através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjuntos dos docentes adaptando-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências para atualizar o conhecimento e desempenhar novas funções.

Todo este trabalho só será possível se 4 valores estiverem presentes:

Liberdade – Condição para promover a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Colaboração – Condição para o crescimento da inteligência coletiva, expondo variados pontos de vista e conhecimentos, contribuindo para a resolução de problemas e conduzindo ao desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Responsabilidade – Condição para saber agir eticamente, em função do bem comum, respondendo pelas ações praticadas de forma consciente e ponderada.

Perseverança – Condição para projetar o trabalho com rigor sendo perseverante perante as dificuldades e constante nas suas ações, mantendo-se determinado e fiel às suas ideias e propósitos.

2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

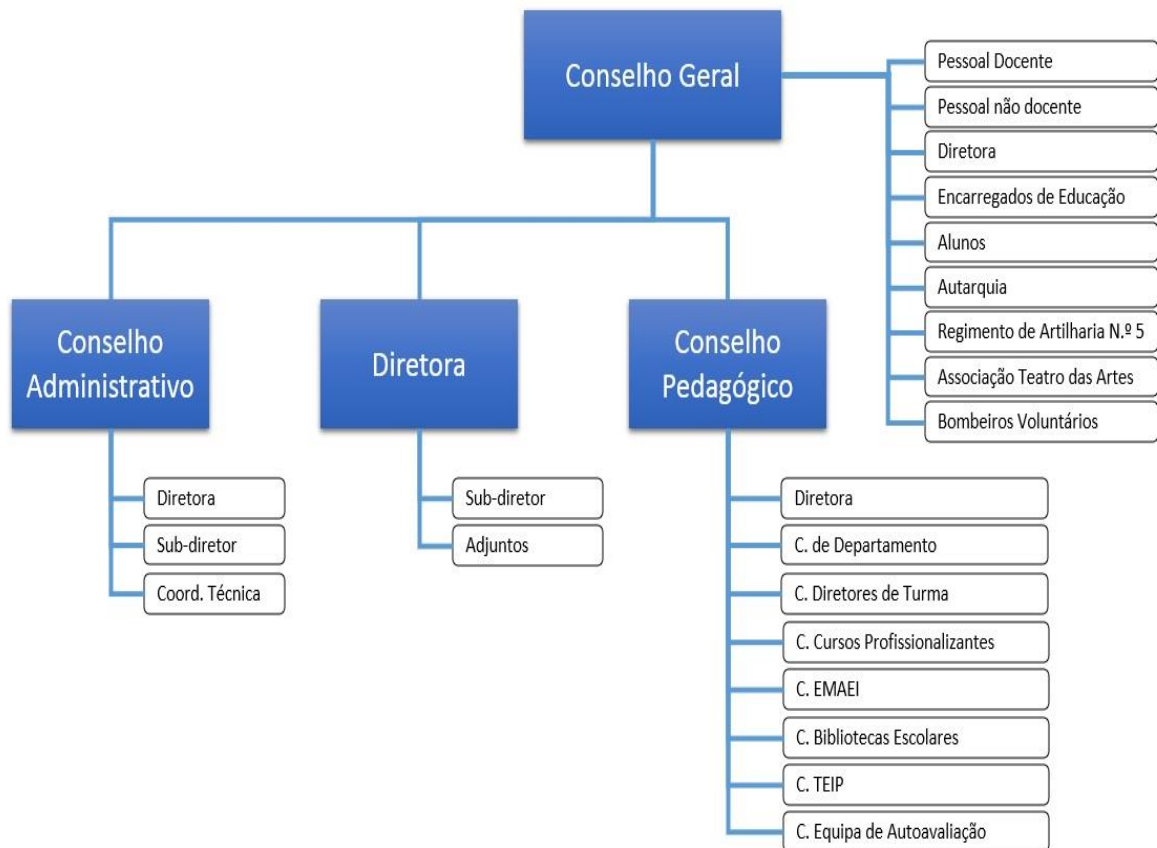
O Conselho Geral, órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento de Escolas que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento.

O Conselho Pedagógico, órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços do Agrupamento relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo, órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, o Agrupamento rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organograma seguinte:



2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas são, na ótica da política do Agrupamento, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes será realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas no operador de EFP e o impacto do operador de EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto do operador de EFP na parte interessada e da parte interessada no operador de EFP é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

		1	2	3		
1	1	2	3			Parte interessada não relevante
2	2	4	6			Parte interessada relevante
3	3	6	9			Parte interessada muito relevante

2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevantes, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas.

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode o Agrupamento apenas recorrer a informação passiva.

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, o Agrupamento deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, o Agrupamento deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios

prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas procura responder a estes desafios europeus, procurando assumir-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, o Agrupamento de Escolas de Vendas Novas orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partidas as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o Agrupamento apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta após auscultação aos diferentes Stakeholders (Conselho Municipal de Educação, Entidades Empregadoras e Acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho, Conselho Geral, e restantes estruturas internas), as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
			Técnico de Desporto – 1 turma 24 alunos	
	Técnico de Apoio Psicossocial – 1/2 turma -7 alunos com Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos – 1/2 turma 14 alunos=21 alunos			
	Técnico de Apoio Psicossocial – 1 turma -14 alunos Técnico de Multimédia – 1 turma -19 alunos			

2.6 Síntese descritiva da situação inicial do Agrupamento face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial do Agrupamento face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas tem implementado um sistema de autoavaliação, sob a responsabilidade da equipa de autoavaliação. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser desenvolvidas.

Decorrentes deste processo foram desencadeadas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece no entanto da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

2.6.2 Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Envolvimento dos Stakeholders na definição das propostas da oferta formativa em rede escolar	Reduzida diversidade de oferta
Corpo docente e não docente estável	Critérios de seleção para a integração dos alunos nos cursos
Acompanhamento e orientação vocacional do SPO, no 9º Ano, e informação escolar e profissional durante o ensino secundário	Trabalho colaborativo por parte dos docentes
Preferência dos alunos pelos cursos frequentados	Resposta às necessidades de formação para os docentes
Envolvimentos dos alunos em atividades práticas, curriculares e extracurriculares no ambiente escolar e com o meio envolvente	Melhorar as competências ao nível da comunicação oral e escrita dos alunos
Competências adquiridas de acordo com o perfil do aluno	Pagamento mais célere aos alunos
Comunicação e disponibilidade de todos os agentes internos na resolução de problemas	Equipamentos informáticos / materiais pedagógicos
Relacionamento entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação	Falta de pessoal não docente
Comunicação escola família	Mais interação com o meio exterior (em alguns cursos)
Preparação para o mercado de trabalho	Preparação para o prosseguimento de estudos
Relação com o mercado de trabalho e outras entidades / instituições (CPCJ, Município, Cerci, Lares, Creches, Santa Casa da Misericórdia, Regimento de Artilharia, etc)	Maior opção de escolha na realização da FCT
Facilidade de colocação em FCT	Marketing escolar – promover a comunicação externa
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos dos alunos	Dignificar / Valorizar os cursos profissionais
Divulgação da oferta formativa com o envolvimento de toda a comunidade	Empregabilidade na área
Implementação do EQAVET	Acompanhamento dos alunos após conclusão do secundário

Oportunidades	Ameaças
Disponibilidade das entidades parceiras em colaborar no acolhimento da FCT, com continuidade de vários anos	Dependência da rede para definição da oferta formativa
Qualidade de vida da região	O estigma do ensino profissional, por parte da comunidade
Grau de satisfação das entidades empregadoras nas competências demonstradas pelos ex-alunos	Tecido empresarial com pouca capacidade de integração de técnicos de nível 4
	Financiamento tardio de verba para custear os cursos

3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso do Agrupamento com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET

3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliação da Formação em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Durante o percurso formativo são também aplicados questionários de satisfação aos alunos sobre o processo de formação, relativamente a cada disciplina.

3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

A Diretora é responsável pelas quatro fases do processo. Para a concretização das mesmas, com vista à melhoria contínua, a Diretora confiou na Equipa EQAVET, por si designada. Durante as diferentes fases pretende-se o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, da empresa de consultoria contratualizada e das lideranças intermédias, conforme se descreve seguinte quadro:

Fases	Atividades	Responsável				
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	Diretora	Equipa EQAVET	Empresa de consultoria		
	Definição das responsabilidades dos <i>stakeholders</i>				Lideranças intermédias	
	Definição do Regimento da Equipa EQAVET					
	Reuniões de apresentação /sensibilização do projeto EQAVET				Lideranças intermédias	
	Criação do documento base					
Implementação	Controlo documental					Serviços administrativos
	Descrição de funções e competências				Lideranças intermédias	
	Análise de níveis de satisfação					
Avaliação	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>				Lideranças intermédias	
	Balanço semestral e anual					
	Recolha de dados – indicadores intermédios				Lideranças intermédias	
	Divulgação de resultados					
	Sensibilização de profissionais					
Revisão	Redefinição do Documento Base					
	Publicitação da estratégia para a EFP					
	Encontro interno de partilha de boas práticas					Lideranças intermédias
	Encontro regional de reflexão/partilha boas de práticas					
	Envio do documento base para a ANQEP					
	Solicitação da verificação de conformidade					
	Auditoria					
	Certificação					

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

Esta atribuição de responsabilidades só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades para cada interveniente.

Critérios	EXPERIÊNCIA			
	Direção/ Gestão	SPO	Diretor de turma dos cursos profissionais	Diretor de curso dos cursos profissionais
Elementos EQAVET				
Luísa Costa				
Maria João Monraia				
Francisca Canelas				
José Morato				

3.2.1 Partes Interessadas Internos:

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; Definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: participação ativa sobre o funcionamento dos cursos; colaboração na definição e na divulgação da oferta formativa.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento dos cursos; colaboração na resposta aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Diretores de Turma / Curso: colaboração na definição de uma visão estratégica comum que envolva alunos e encarregados de educação; auscultação a alunos e a encarregados de educação através da aplicação de questionários; colaboração na resposta aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e ao abandono escolar; coordenação e acompanhamento da equipa pedagógica; articulação entre a escola e o tecido empresarial.

SPO: Orientação vocacional; colaboração na definição e divulgação da oferta formativa; processo de seleção dos alunos.

EMAEI: Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

3.2.2 Partes Interessadas Externas:

Encarregados de educação: acompanhamento aos seus educandos; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

Entidades empregadoras e de estágio: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas a alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Autarquia e Instituições: colaboração com o Agrupamento, de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre o Agrupamento e outras partes interessadas externas, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio; estabelecimento de protocolo de colaboração na dinamização de atividades e disponibilização de recursos.

3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas no seguimento das prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Indicadores de Monitorização		Ponto de partida	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de procura em Cursos EFP a)	Abertura de uma turma	163%	>=100%	>=100%
	Abertura de duas turmas	89%	90%	91%
- Alunos com perfil que integraram os cursos b)		88%	89%	90%
- Taxa de absentismo em cursos EFP c)		1,27%	<=3,0%	<=2,5%
- Taxa de desistência em Cursos EFP c)		5%	<=5%	<=4%
- Taxa de sucesso (transição/conclusão) em Cursos EFP c)		96%	>=85%	>=87%
- Taxa de sucesso pleno (alunos com positiva a todos os módulos) c)		90,1%	>=80%	>=85%
- Taxa de satisfação dos alunos d)		-----	>=80%	>=82%
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação d)		-----	>=80%	>=82%
- Taxa de satisfação dos colaboradores (docentes) d)		-----	>=80%	>=82%
- Taxa de satisfação dos colaboradores (não docentes) d)		-----	>=80%	>=82%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT e)		97,3%	>=90%	>=95%

- a) Em 2019/20 foram registadas 39 pré-inscrições e encontram-se a frequentar o CP de Desporto, 24 alunos. Contudo definiu-se também o ponto de partida, no caso de se abrir duas turmas;
- b) Perfil definido no Regulamento dos Cursos Profissionais;
- c) O ano de referência -2018/19. Dados extraídos das atas e do relatório dos resultados escolares -3º período;
- d) Sem dados de partida;
- e) Resultados dos questionários de satisfação aplicados aos tutores dos alunos dos CP de Desporto e o CP de APPS em 18/19.

Indicadores de resultado (EQAVET)	Ponto de partida	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (Recolher internamente dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2016/2017 por curso/turma);	93,1%	>75%	>80%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	88,9%	>75%	>80%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	88,9%	>75%	>80%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (Aplicar questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2016/2017, de forma a avaliar a sua satisfação face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa.	91,67%	>80%	>85%

O Agrupamento de Escolas de Vendas Novas realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

Balanco dos cursos que concluíram no período 2016/17 a 2018/19

Ano/ Curso	ALUNOS										
	Inciaram	Concluíram		Empregados		Empregados na área		Prosseguim. estudos		Desemp.	
CP Tur. Amb e Rural 2016/17	29	27	93%	24	89%	8	30%	3	11%	0	0.0%
CP GPS Informáticos 2017/18	22	20	91%	11	55%	2	35%	7	35%	2	10%
CP Desporto 2018/19	22	17	77%	15	88%	2	6%	1	6%	1	6%
Total	73	64	88%	50	78%	12	17%	11	17%	3	5%

3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
Planeamento	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de Ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos Planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos Planos de Ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os Planos de Ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos Planos de Ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões periódicas da equipa e envolvidas as partes interessadas, sempre que necessário, bem como a direção do Agrupamento, com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria do Agrupamento que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

O documento base e os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de reuniões das estruturas, reuniões com encarregados de educação, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, site do Agrupamento, moodle, debates, focus group,) com vista ao envolvimento e ao contributo na identificação e implementação das ações de melhoria.

4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como o Agrupamento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
Identificar os <i>stakeholders</i> / partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de Ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de <i>workshops</i> / seminários envolvendo a comunidade educativa; e divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do Plano.
Identificar o nível de intervenção de cada <i>stakeholders</i> (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do Plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – Plano de comunicação.	

Vendas Novas, 13 de abril de 2020

A Diretora

Adélia Bentes

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 13 de maio de 2020

A Presidente do Conselho Pedagógico

Adélia Bentes

Com Parecer favorável em reunião de Conselho Geral de 14 de maio de 2020

A Presidente do Conselho Geral

Maria Graça Pinto